



PROPEG/COAP

XV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA PIBIC/CNPq/UFAC



Universidade Federal do Acre
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Coordenadoria de Apoio à Pesquisa
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIBIC /CNPq / UFAC - 2006

USO DA TERRA E IMPACTOS AMBIENTAIS EM DUAS REGIÕES DA AMAZÔNIA OCIDENTAL

Elisandra Moreira de Lira

Mestre em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais, UFAC
Rio Branco-AC

Paulo Guilherme Salvador Wadt

Pesquisador Embrapa Acre

Celiana Barbosa da Costa de Souza

Estudante de Engenharia Agrônoma/UFAC – Bolsista BECA-IEB

Adailton de Sousa Galvão

Professor Departamento de Geografia - UFAC

INTRODUÇÃO: A ocupação recente da Amazônia na região do Estado do Acre ocorreu de forma expressiva no período compreendido entre 1877 e 1920, a partir da atividade extrativista de látex em populações naturais de *Hevea brasiliensis*. Após a falência comercial do sistema extrativista, a região sofreu um novo processo de ocupação e reorganização do espaço regional, inicialmente com o incentivo à pecuária no início da década de 1970 e depois, na mesma década, com as novas migrações decorrentes dos projetos de assentamento, resultando em novas dimensões culturais e econômicas para a região, com impactos ecológicos variados. Estes dois períodos de ocupação proporcionaram dois processos migratórios: o primeiro, de populações oriundas do nordeste brasileiro com o objetivo de trabalhar na extração do látex e o segundo, pelo assentamento de migrantes das regiões sul e sudeste do Brasil. O objetivo desse estudo foi avaliar a hipótese de que os impactos ambientais negativos decorrentes do uso da terra em assentamentos rurais são equivalentes entre populações oriundas dos dois principais processos migratórios ocorridas no Estado do Acre

MATERIAL E MÉTODOS: Os impactos ambientais foram estimados pelo “Sistema de Aptidão das terras para Recuperação Ambiental”, a partir da comparação entre o uso atual da terra e o uso prescrito. O uso prescrito consiste de um conjunto de estratégias para atingir a sustentabilidade das propriedades rurais e é avaliado por indicadores de insustentabilidade. Estes indicadores são relacionados às práticas de manejo, são facilmente disponíveis e mensuráveis, e identificam a presença de práticas consideradas insustentáveis a partir do conhecimento acumulado.

RESULTADOS: Os resultados mostraram impactos ambientais ocasionados por ambas as populações, entretanto, estes impactos foram mais expressivos nas dimensões agrícola e ecológica nos assentamentos com colonos tradicionais, enquanto que para as dimensões econômica e social não foram observadas diferenças entre as populações. Os menores impactos observados com colonos recentes foram devidos principalmente ao uso atual da terra em menor intensidade que sua capacidade de uso. Constatou-se também que fatores educacionais e culturais podem estar afetando os padrões de uso da terra.

CONCLUSÃO: As questões de ordem sócio-culturais são determinantes na intensidade dos impactos ambientais negativos observados nas unidades de uso da terra em propriedades agrícolas das regiões de Acrelândia e Feijó/Tarauacá.

PALAVRAS CHAVE: sustentabilidade ambiental, uso da terra, impacto ambiental.

AGÊNCIA FINANCIADORA: Instituto Internacional de Educação do Brasil – Programa BECA/Embrapa Acre/CNPq (Edital Universal 01/2004)/CAPES.

s.



PROPEG

WebMaster e projetista do CD: Thales Bessa, Laura Pontes e Danielly Silva
Coordenadoria de Apoio à Pesquisa - UFAC